



NÔ PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Comissão Mista Guiné-Bissau Portugal reune-se a partir do dia 27

Inicia-se no próximo dia 27, sábado, a reunião da Comissão Mista Guiné-Bissau-Portugal, que precede a visita oficial de cinco dias ao nosso país do Presidente português, general Ramalho Eanes, prevista para 20 de Fevereiro.

A delegação portuguesa, presidida pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Ennes, enquadrará representantes de diversos departamentos ligados à cooperação entre os dois países.

A nossa delegação, dirigida pelo Comissário de Estado dos Transportes e

(Continua na pág.º 8)

Luiz Cabral em Angola e S. Tomé e Príncipe

A cooperação entre os nossos países nasce da camaradagem que nos une e não da comunidade de língua

A procura de uma nova dinamização da cooperação bilateral entre os nossos países, no quadro de amizade e solidariedade existentes ao nível dos partidos e governos desde a luta de libertação nacional, é o principal objectivo da visita de três dias, iniciada ontem pelo camarada Presidente Luiz Cabral a Angola e S. Tomé e Príncipe. «A cooperação entre os nossos países deve basear-se nas relações de confiança, de amizade e de camaradagem que nos unem e não nos interessa criar mais um grupo linguístico no Continente» — afirmou o primeiro mandatário do nosso país, momentos antes da partida.

O chefe de Estado guineense visitará, pela primeira vez, S. Tomé e Príncipe — no regresso de Angola — pois, segundo afirmou, não tivera oportunidade de fazer, apesar

dos frequentes convites formulados pelo Presidente Manuel Pinto da Costa.

Em relação a Angola, cujos contactos «devem ser mais frequentes quanto possíveis para o refor-

ço» desses laços de união militante de longa data, aquele dirigente acrescentou que já havia sido combinada, quando da vinda do Presidente angolano, Agostinho Neto, a Bissau, no ano passado, a sua ida àquele país.

Dois dias antes da sua partida, já os jornais portugueses apresentavam a hipótese de esta visita poder abarcar temas como a possível reactivação do espírito da CONCP, numa nova organização económica.

Interrogado acerca dessa informação, o Secretá-

rio-Geral Adjunto do P.A. I.G.C. afirmou que «no nosso espírito não há qualquer ideia de fazer renascer um organismo de tipo da CONCP, criado durante o período de luta de libertação nacional, e que tinha um objectivo bem definido, que era a libertação dos nossos países do colonialismo português».

«Entretanto — explicou — vemos que, hoje em dia, todos os países, sejam quais forem os regimes sociais e políticas que possam ter, procuram sempre juntar-se na pro-

cura de interesses e objectivos comuns. E é nesta base que cada um de nós, dirigentes de países africanos de expressão portuguesa, temos plena consciência de que devemos estabelecer consultas periódicas, a fim de podermos ganhar com as experiências de cada um e assentar em formas de desenvolver uma cooperação válida entre os nossos povos».

O camarada Luiz Cabral citou, como exemplo das reuniões já efectuadas a vários níveis ministeriais entre os nossos países, nomeadamente nos sectores dos Transportes

(Continuação da pág. 8)

Noruega e França concedem ajuda à Guiné-Bissau

No quadro das relações de cooperação e de amizade existentes entre a Guiné-Bissau e a Noruega encontra-se no porto de Bissau o navio «Soren Fridolf» carregado de material diverso, oferecido por aquele país amigo, no valor de um milhão de dólares, cerca de 35 milhões de pesos.

Da oferta constam 2500 bicicletas, 724 volumes de papel para imprensa, 23 volumes de chapas para radiografias, 384 caixas de medicamentos, e utensílios diversos para a agricultura.

Este material constitui uma parte da lista de equipamento aprovada pela NORAD, no âmbito do protocolo firmado em Bissau, em Abril do ano passado.

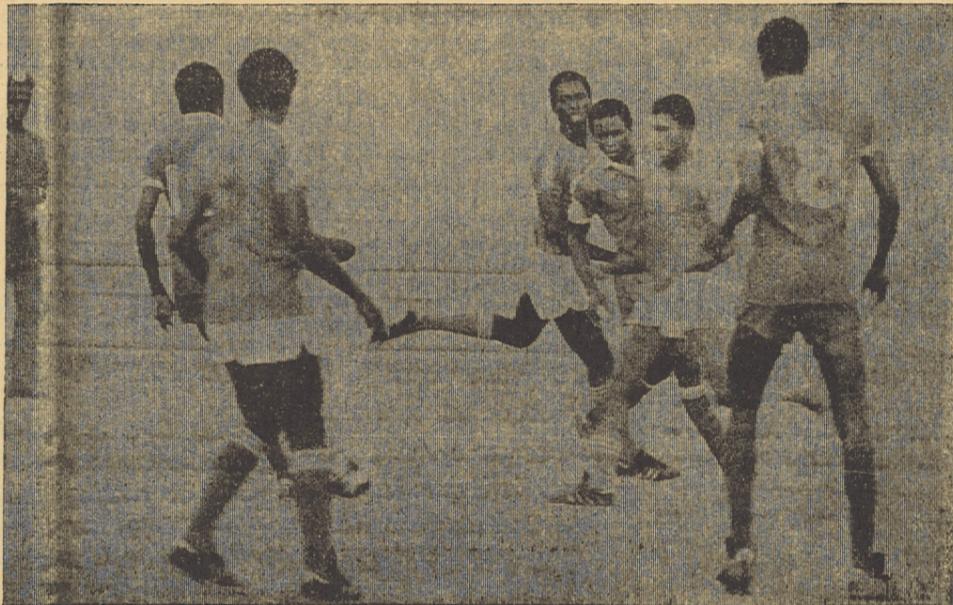
FRANCA FINANCIÁ PROJECTO DA MANCARRA

A França vai conceder ao nosso país 1 milhão e 800 mil francos (cerca de 14 milhões de pesos)

para o financiamento da segunda fase do projecto da mancarra, no quadro de uma convenção ontem assinada pelo Comissário de Estado de Desenvolvimento Rural, camarada Mário Cabral, e pelo Encarregado de Negócios da embaixada da República francesa no nosso país, Jean Dianoux.

Esta ajuda francesa, que, segundo as palavras do Encarregado dos Negócios francês, «constitui uma prova de amizade e do desejo de desenvolver as relações de cooperação entre os dois países», vai ser empregue no melhoramento da cultura da mancarra, no desenvolvimento da tracção animal e ainda na aquisição de materiais agrícolas e sementes.

A finalidade principal do projecto da mancarra é a de se conseguir uma maior produção para o abastecimento do complexo industrial de Cumaré, cujas instalações se encontram numa fase avançada de construção.



Uma fase do jogo Gâmbia-Guiné (1-1)

Hoje em meias finais da Taça Amílcar Cabral Mali-Guiné-Bissau e Guiné-Senegal

O torneio internacional de futebol que decorre em Bissau desde dia 6 do corrente mês, a contar para a primeira edição da «Taça Amílcar Cabral», já entrou na sua derradeira etapa. Hoje à tarde defrontam-se, em meias-finais, Mali, 1.º classifica-

do da série A e Guiné-Bissau, 2.º da série B; hoje à noite, Guiné-Conakry, 2.º da série A, contra Senegal, 1.º da série B. Os vencedores destes dois encontros defrontar-se-ão na final, amanhã à noite.

Aproxima-se a hora da

verdade. Como a adopção de qualquer critério de escolha é uma tarefa antecipadamente difícil, faremos, aqui entre nós e em segredo, as nossas análises e opções sobre qual dos sete países da

(Continua na página 2)

Na pág. 6 Palavras cruzadas

Todos os sábados, a partir de hoje, o «Nô Pintcha» vai publicar um problema de palavras cruzadas em que procuraremos aliar o simples entretenimento a um pouco de cultura, sem desprezar uma nota de humor. O primeiro problema vem na página 6, num cantinho onde o leitor vai habituar-se a encontrá-lo.

Esta é mais uma pequena iniciativa do nosso esforço para tornar o nosso jornal mais «fresco» e atrativo. Com esta, como com outras secções que, aos poucos, iremos propondo ao julgamento do leitor, procuraremos tornar o «Nô Pintcha» também mais vivo e actuante.

Assalto às bolanhas

Camarada Director:

Ao preencher esta coluna dos leitores, quero antes do mais endereçar ao Camarada e a todos os incansáveis trabalhadores do nosso jornal as mais vivas saudações revolucionárias.

Um aspecto importante que deve preocupar todo o nosso povo e sem sombra de dúvida, os casos de roubo. Desta vez não se trata de assaltos a casas mas sim a bolanhas.

Pois acontece que na sexta-feira passada, quando seguia em estilo de passeio pela estrada que vai ter à CICER, no caminho encontrei um lavrador todo furioso ralhando pelo facto de lhe terem estado a roubar o arroz, mas que estes maldosos só lá vão à noite, o que o obriga agora a passar todas as noites a vigiar o produto do seu trabalho.

Ora eu, assim como todos os bons filhos da nossa terra, considero este acto desumano, porque se formos fazer um balanço de todo o esforço dispendido por esse lavrador, — e quem diz um diz todos — que tanto sol e chuva apanhou para ver realizado e proveitoso o seu trabalho, mas que vem a ser roubado por um «mão mole», um «barriga largo», um irresponsável, em suma, um a que podemos dar todos os nomes malignos.

Para que não haja mais lugar para esses tipos de sabotagem, devemos estar vigilantes para podermos apanhá-los e dar-lhes o castigo que merecem, porque, para além de esterem a usufruir daquilo que não lhes custou suor, estão a sabotar a economia. Portanto, apelo às autoridades competentes que deem a sua colaboração na detenção desses oportunistas, para deste modo se pôr termo a esta prática que vai contra os princípios da moral revolucionária.

A propósito, o nosso Partido deixou bem claro que, na nova sociedade que estamos a construir, devem ser abolidas todas as práticas que poderão tolher a nossa luta para atingirmos a auto suficiência alimentar.

«KUMPO»

Pedido de correspondência

De um jovem leitor boliviano, recebemos uma carta com pedido de publicação nas colunas do nosso jornal. Trata-se de Jaime Masanes Ceriola, de 17 anos de idade, que diz desejar corresponder-se com «gente desta terra tão interessante», para troca de ideias, postais, selos, etc. Os interessados poderão escrever, em inglês ou espanhol, para a seguinte direcção:

Jaime Masanes Ceriola

Calle Espanha N.º 283

Santa Cruz

BOLÍVIA

Seminário sobre educação pré-escolar

Teve início na manhã de ontem o seminário sobre Educação pré-escolar, iniciativa da Comissão Feminina do PAIGC integrada nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

Na cerimónia inaugural, que foi presidida pelo camarada Otto Schacht, estiveram presentes as delegadas da Organização das Mulheres Soviéticas recentemente chegadas ao nosso país, e a camarada Lilica Boal, representando a Comissão Feminina.

Usando em primeiro lu-

gar da palavra, a camarada Lilica Boal, depois de salientar a presença do camarada Otto Schacht, saudou a Organização das Mulheres Soviéticas, na pessoa da dr. Natália Vinegradova, que chefia a delegação, manifestando o apreço que o nosso país nutre pela URSS pelas suas realizações nos campos da educação pré-escolar e da protecção à infância.

Na sua intervenção, a delegação soviética analisou a importância que a realização deste seminário irá ter para a vida das

nossas crianças, notando com grande apreço a atenção que o nosso Partido sempre lhes tem dedicado.

Em nome do Partido, o camarada Otto Schacht louvou o esforço desenvolvido pelas camaradas da Comissão Feminina para a realização deste seminário e outras iniciativas do Ano Internacional da Criança.

O seminário, de que participam numerosos quadros ligados à educação pré-escolar, terá a duração de três semanas.

Troca das antigas moedas

Terminou no dia 31 de Dezembro do ano findo o prazo estabelecido para a troca das moedas coloniais expressas em escudos, a serem substituídas por moedas nacionais.

Como se verificou que algumas pessoas, por uma razão ou outra, ainda possuem essas moedas, que já perderam poder de circulação, o Banco, no sentido de evitar possíveis especulações, e na impossibilidade de abrir vários postos de troca, decide continuar as operações de troca na

(Continua na página 8)

Meias finais de Taça Amílcar Cabral

(Continuação da pág.º 1)

«Zon 2» será a nova residência da «Taça Amílcar Cabral» Claro que, para começar, a Taça deve ficar entregue em boas mãos, quer dizer, daquele que provar por «A mais B» (vitórias sobre A e sobre B), que merece a honra de a guardar até Fevereiro de 1980, altura em que terá lugar, na República da Gâmbia, a segunda edição da «Taça Amílcar Cabral».

Como ainda temos uma larga margem de escolha, fá-la-emos com base num espírito crítico e, com efeito lógico. Como o futebol tem das suas (partes desagradáveis também), somos obrigados a não contar com Cabo Verde, Gâmbia e Mauritânia, que foram eliminados do centro das competições. Resta-nos agora debruçar-nos sobre o grupo dos quatro gigantes, Mali, Guiné-Conakry,

Senegal e Guiné-Bissau.

A Guiné-Bissau, na qualidade de país instituidor da Taça, deve ter a amabilidade de a ceder a outro país, gesto que seria louvável. Um candidato que não é de menosprezar é a jovem selecção senegalesa que se estreia aqui em competições internacionais. Quanto à Guiné-Conakry, não sabemos até que ponto este país está interessado em levar este valioso troféu, visto ter-se feio representar, não pela selecção nacional, mas sim por uma equipa, o Horóia. Espera-se, contudo, que esta equipa consiga realizar a proeza do seu antecessor, no torneio de 1975.

Em conclusão, detemo-nos aqui sobre o Mali, o mais sério candidato ao troféu. A selecção deste país, a mais regular deste torneio, ganhou os três jogos que efectuou na sua série, na qual derrotou a Guiné, a Gâm-

bia e a Mauritânia, respectivamente, por 1-0, 1-0, e 4-2. Não será de admirar se os malianos continuarem a somar vitórias até ao final do torneio.

No futebol a bola é redonda e o terreno é plano. O êxito de uma equipa não depende da casualidade, como pensam, por

vezes, os dilettantes desta modalidade. A bola sujeita-se ao mestre que sabe dominá-la, fazer um passe certo e marcar golos. Por isso, também neste torneio, que ganhe o melhor, pois para este, o passaporte da «Taça Amílcar Cabral» já lhe está antecipadamente cedido.

Cooperativa Domingos Badinca edita calendários para 79

A Cooperativa Domingos Badinca dos trabalhadores da Imprensa Nacional em Bolama, editou calendário para o ano de 1979, que se encontram à venda na Imprensa Nacional de Bissau, ao preço de 15,00 e 20,00 PG, revertendo para o fundo da Cooperativa o dinheiro conseguido na sua venda.

Nos calendários podemos ver pequenas ima-

gens representando belezas paisagísticas, objectos culturais, fauna e usos e costumes da nossa terra, por baixo das quais se encontram legendas contendo palavras de ordem do nosso Partido. A pequena obra gráfica atesta bem o alto nível de qualidade técnica e artística já atingida pelos nossos camaradas de Bolama.

Responde o povo

A luta do povo maubere e a morte de Nicolau Lobato

O povo de Timor-Leste sofreu no passado dia 31 de Dezembro uma perda irreparável: morreu um dos seus melhores filhos, o camarada Nicolau Lobato, um grande combatente revolucionário que, sob a égide da FRETILIN, teve a responsabilidade de dirigir o seu povo até ao dia em que desapareceu fisicamente, vítima dum bárbara agressão perpetrada pelos indonésios.

Sempre apoiámos e continuaremos a apoiar o povo maubere na sua justa luta pela soberania nacional. O povo maubere pode estar certo de que não está só, pois que o mundo progressista está ao seu lado, ajudando-o a prosseguir a luta do camarada Nicolau Lobato.

O nosso povo está ciente disso. Assim nos responderam três inquiridos:

UMA MORTE HERÓICA

João Sucuma, empregado comercial — «Considero a morte do camarada Nicolau Lobato como uma morte heróica, por-

que ele foi um dos filhos de Timor-Leste que teve a responsabilidade de dirigir o povo timor debaixo da orientação da FRETILIN. O povo maubere, enajado na luta e com a

muita experiência que tem adquirido, será capaz de alcançar a vitória. Portanto, para mim, a morte de Nicolau Lobato não é apenas uma perda do povo timor em luta, pois veio reforçar o seu engajamento na luta para vingar a morte heróica dum destacável dirigente da FRETILIN. Nós temos que reforçar a nossa solidariedade internacional para com a FRETILIN, dar-lhe todo o apoio necessário, porque a luta do povo de Timor faz parte da luta de todos os povos oprimidos que lutam pela liberdade e pelo progresso da humanidade».

PERDA IRREPARÁVEL

Elias Ciro Gomes, estudante-trabalhador — «A morte de Nicolau Lobato constitui uma perda irreparável para os países do Terceiro Mundo em luta pela liberdade dos povos. O povo maubere não deve chorar a morte de Nicolau Lobato, mas sim deve intensificar a sua luta para honrar a memória do herói do povo maubere. Na luta de libertação, por mais tempo que dure, nunca os opressores podem vencer, porque todos os dias os defensores da causa justa, conseguem mais experiência no campo político-militar. A luta

do povo maubere pode durar mais de 500 anos, mas o povo vencerá. Em qualquer palco internacional, devemos denunciar a invasão dos indonésios no Timor-Leste. O mundo progressista poderá criar um comité de apoio para com o povo maubere e criar um tribunal para julgar o Suharto e todos os outros opressores do povo timor».

MORREU DEFENDENDO UMA CAUSA JUSTA

Brampiro Cula Bá, estudante — «A morte do camarada Nicolau Lobato é, para mim e para todos os bons filhos da nossa terra, uma morte heróica,

porque ele sempre defendeu aquilo que é justo para o seu povo. O camarada Lobato morreu defendendo os legítimos direitos do seu povo. Actualmente, poucos homens conseguem fazer aquilo que ele fez por causa dos interesses supérfluos que existem em quase toda parte. Acho que o povo de Timor-Leste deve continuar a obra encetada pelo camarada Nicolau Lobato, para a consolidação da soberania nacional, e isto só é possível com a unidade de todas as forças capazes de levar avante o trabalho desse revolucionário desaparecido fisicamente».

Conselho de Ministros do CILSS

A 10.ª sessão ordinária do Conselho de Ministros do CILSS realizada em Nouakchott, na Mauritânia, fez destacar no seu comunicado final o caso de Cabo Verde que se encontra «particularmente sinistrado no decurso da presente campanha agrícola».

Na ordem do dia da reunião do Conselho de Ministros do CILSS, em que o camarada João Pereira Silva, Ministro do Desenvolvimento Rural representou o nosso país, figurava entre outros

pontos a análise dos resultados da 3.ª Conferência do Clube do Sahel tido de 21 a 23 de Novembro do ano passado em Amsterdam, a situação da campanha agrícola 78/79 nos diferentes países membros e, questões administrativas e financeiras, em particular o orçamento para 1979.

O Conselho de Ministros do CILSS, que voltará a reunir-se no mês de Maio deste ano recomendou o aumento do volume de financiamento do programa da «primeira gera-

ção» do CILSS e a aceleração dos mecanismos de mobilização dos financiamentos prometidos. A elaboração de políticas cerealiíferas nacionais no quadro regional, com vista a assegurar a realização da autosuficiência alimentar no Sahel constituiu também motivo de deliberação do Conselho de Ministros do Comité Inter-Estados para a Luta contra a Seca no Sahel. No comunicado final da reunião ressalta-se que se torna necessário a elaboração de um novo plano

regional de reflorestamento e de luta contra a desertificação.

Um apelo de urgência à comunidade internacional foi lançado pelo Conselho de Ministros do CILSS para que seja concedida aos países do Sahel uma ajuda alimentar de urgência, num mínimo de 350 mil toneladas de cereais, a fim de lhes permitir enfrentar a situação actual.

Foi aprovado o orçamento para o ano de 1979, fixado aproximadamente em 228 milhões de francos CFA.

Emigração

França garante o pagamento das pensões em atraso

As autoridades francesas comprometeram-se a efectuar, o mais depressa possível, os pagamentos dos abonos de família aos caboverdianos imigrados em França, em atraso desde 1 de Abril de 1976 até 31 de Dezembro de 1978 na sequência das negociações da Convenção de Segurança Social entre França e Cabo Verde. O pagamento nas mesmas bases será feito a partir de Janeiro de 1979.

De 4 a 8 de Dezembro, esteve na Praia uma delegação francesa, cuja missão era discutir com os responsáveis caboverdianos as condições de aplicação das leis nacionais de Segurança Social dos dois países aos nacionais de cada um dos países, residindo no território do outro. As nego-

ciações, ainda em curso, assentaram na Praia as bases de um projecto de Convenção que será assinado logo que estejam cumpridas as formalidades exigidas pela legislação de cada país.

O projecto da Convenção, já rubricado, abrange seguro de doença e de maternidade, seguro de invalidez, de velhice, pensões de sobrevivência, acidentes de trabalho e doenças profissionais, prestações familiares (abonos de família) e seguro de morte.

Fontes bem informadas do Ministério dos Negócios Estrangeiros na Praia declaram que, apesar da convicção de que a emigração caboverdiana em França se encontra «desprotegida», a legislação

francesa sobre a Segurança Social obedece, fundamentalmente, ao critério de que todo o residente em território francês, nacional ou estrangeiro, tem direito às prestações das instituições de Segurança Social, desde que quotize e esteja inscrito nessas organizações. Isso significa que qualquer trabalhador em França, independentemente da sua nacionalidade, pode usufruir dos benefícios da Segurança Social, desde que esteja feita a sua inscrição nas instituições apropriadas que se alimentam de um fundo comum originário da contribuição individual de trabalhadores e patrões. Muitas vezes o imigrante não está informado destes seus direitos ou então as formalidades administrativas

ultrapassam-no, o que obriga a que não possa disfrutar dessas prerrogativas. O problema da educação e da informação dos nossos imigrantes compete às associações caboverdianas.

A preocupação actual do nosso Governo em relação à imigração em França centre-se na conservação dos direitos adquiridos ou prestes a serem adquiridos no caso de regresso temporário ou definitivo a Cabo Verde, assim como nas prestações aos familiares residentes no nosso país. É neste aspecto que a Convenção a ser assinada entre Cabo Verde e França poderá minorar o rigor dos princípios do sistema de Segurança Social francês.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (*)

1. AS MANOBRAS POLITICAS DOS COLONIALISTAS PORTUGUESES

A GUERRA PSICO-SOCIAL

Então, na frente de Canchungo (centro-oeste do país), os colonialistas portugueses puseram em acção alguns dos seus principais quadros militares especialistas da guerra psicológica, para tentarem comprar alguns responsáveis dessa frente. Depois de terem estabelecido alguns contactos, escrito cartas ridículas, dado presentes e feito promessas de toda a espécie, os colonialistas sofreram uma derrota vergonhosa: os nossos combatentes liquidaram os comandantes e outros oficiais e soldados que pensavam poder comprar-nos. Este facto prova uma vez mais que sabemos bem o que queremos e somos patriotas: nós não estamos à venda.

Desesperados por estas derrotas e pelo reforço da nossa organização e da luta, os colonialistas portugueses fizeram planos minuciosos para perpetrarem a liquidação física dos nossos dirigentes, nomeadamente do Secretário-Geral do Partido. Foi nesta perspectiva criminosa que os colonialistas portugueses inventaram a mentira tão descarada como ridícula da chamada «mensagem de Conakry», através da qual, segundo a sua invenção, combatentes do nosso Partido teriam pedido garantias para regressarem ao país. Convencidos de que conseguiram matar o Secretário-Geral do Partido em Dakar, pretendiam, com esta mentira, vibrar um golpe decisivo ao moral dos nossos combatentes e militantes, para impedir qualquer possibilidade de continuação da luta depois deste assassinato.

Mais uma vez os planos criminosos dos colonialistas portugueses fracassaram. Os dirigentes do Partido continuam firmes nos seus postos, e a mentira da «mensagem de Conakry» tornou mais clara ainda o descaramento e o desespero dos colonialistas portugueses e dos seus chefes militares no nosso país.

(*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1971.

Santa Catarina

Assembleia da JAAC

Sob o lema «Reforçar a organização, melhorar a mobilização» e tendo como presidente de honra o camarada Luís Fonseca, membro do CSL e Secretário Nacional da JAAC, o sector daquela organização juvenil de Santa Catarina realizou em fins de Dezembro último, na vila da Assomada, a sua 2.ª Assembleia de militantes. Nela participaram dezenas de membros e convidados, um representante da Comissão Nacional da JAAC e da Direcção Regional provisória de Santiago.

A Assembleia discutiu e analisou o relatório apresentado pelo 1.º se-

cretário da organização no sector, camarada Eugénio Barros, o plano de acção para o 1.º semestre de 1979 e elegeu a Direcção Provisória do Sector de Santa Catarina.

O reforço da organização e o alargamento das suas estruturas, foram igualmente debatidos no plano da organização. Por outro lado, a Assembleia debruçou-se sobre aspectos ligados ao desenvolvimento da organização nos planos político, cultural, desportivo e de trabalho produtivo e sobre as relações com as estruturas locais do Partido e da Administração.

Fogo

Quebra na produção

Trinta a quarenta por cento é a média da produção agrícola, que se espera este ano, na ilha do Fogo, calculando-se que as culturas do feijão irão dar boas colheitas, mais de 50 por cento, que as de milho sejam fracas, entre 20 a 30 por cento.

No Sul, zona considerada «o celeiro da ilha» a produção agrícola está completamente perdida. No Norte, contrariando todas as previsões feitas na altura das chuvas, espera-se que a produção seja da ordem dos 70 por cento.

Segundo o delegado do Governo, é necessário reabrir, urgentemente, frente de trabalho que absorvam grande quantidade da mão de obra principalmente na zona sul da ilha,

porque os 1 500 habitantes dessa zona, que vivem exclusivamente da agricultura, estão neste momento sem emprego devido ao fracasso do ano agrícola.

O sector da construção civil, que emprega neste momento duzentas pessoas em S. Filipe, iniciou, na segunda-feira passada, a construção do pavilhão destinado às instalações da EMPA, estando os trabalhos do prédio destinado ao posto da SCAPA, iniciado há um mês, em fase avançada.

A Administração Interna, a partir de esforços feitos pelo representante do Governo na ilha, aumentou substancialmente os salários do seu pessoal menor.

Prioridade à formação de quadros em cada sector de actividade

— directriz lançada pelo camarada Agostinho Neto

A República Popular de Angola vive presentemente o momento da Revolução Democrática Popular, em direcção à etapa da Revolução Socialista. Esta fase é caracterizada pela ditadura democrática revolucionária, aliando as classes operária e camponesa, contra todos os representantes do imperialismo e seus agentes pequeno-burgueses que pretendem deter a revolução angolana.

A República Popular de Angola, por ser rica e estrategicamente importante, é motivo angústia para os colonialistas, os imperialistas e, mesmo para os saudosistas da época em que a sua riqueza só beneficiava a burguesia internacional. Mas, mesmo assim, é um alvo que tem escapado a todas essas ofensivas, devido a um regime social justo. Seguindo o Presidente Agostinho Neto, na sua mensagem do fim do ano, eles estão absolutamente dispostos a seguir este caminho, o da realização do socialismo em Angola. Quanto à maneira de o atingir, só ao povo angolano diz respeito.

No ano passado, em Angola, o resultado da rectificação do Movimento, que era o M.P.L.A., a fim de seleccionar os quadros necessários para a execução das tarefas do Partido, foi coroado de êxito. Também houve grande compreensão da profundidade do carácter ideológico por parte da classe operária, profundidade ideológica no sentido de fazer com que cada militante e cada cidadão, se sentisse um condutor de forças sociais para a instauração do socialismo e, naturalmente, das bases económicas para Partido do Trabalho, construir atingindo aquele objectivo.

No que diz respeito ao Partido, este ano apresenta-se com excelentes perspectivas

porque conseguiu construir as primeiras pedras do MPLA — as primeiras células que estão em franco desenvolvimento, forma ainda mais extensa e e que, numa perspectiva imediata, se tornarão muito mais numerosas. No aspecto da organização, como disse Lúcio Lara na sua recente passagem por Bissau, «podemos dizer que há uma maior consciência do funcionamento do Partido». No plano ideológico, lançaram-se bases excelentes para fornecer aos militantes do Partido, aos candidatos ao Partido e mesmo aos simpatizantes do Partido e ao povo que apoia o Partido, a possibilidade de aquisição mais fácil de bases ideológicas seguras, através de um aumento de escolas do Partido, de programas de estudo político-ideológicos, que estão a ser levados a cabo em vários sectores, tanto operário como intelectual.

Por outro lado, durante o ano passado, não foi feito tudo o que se poderia ter feito ao nível da produção, da habitação, da transformação física de um país recentemente descolonizado, e mesmo no capítulo da defesa e segurança. No ano passado pôs-se o acento no desenvolvimento da agricultura. Este ano — disse o Presidente Agostinho Neto — estaremos aptos a dirigir o desenvolvimento económico para o sector industrial, para

a extracção dos recursos minerais ou para a sua transformação, para o desenvolvimento da própria agricultura e para a melhoria das condições de habitação do nosso Povo. Não podemos, nem defemos, do ponto de vista industrial ou agrícola, criar a mentalidade de meros fornecedores de matérias-primas para outros países. Vamos transformar essas matérias primas e torná-las, em primeiro lugar, úteis ao povo angolano.»

Saliente-se que neste ano, o Congresso Extraordinário do Partido coincide com a realização da primeira Assembleia do Povo, que substitui o actual Conselho de Revolução, e que estabelecerá as bases legais de um Estado Democrático e Popular capaz de atender a todas as camadas sociais, e também, de unir o povo em torno de interesse comum.

1979 será na República Popular de Angola o ano da formação de quadros. Esta directriz foi lançada pelo camarada Presidente Agostinho Neto na sua mensagem do ano novo. A questão dos quadros, com efeito, é uma questão chave. Sem quadros, o poder não se exerce, é a condição indispensável para a realização dos projectos de transformação e construção do país. Formar quadros foi uma das preocupações maiores da Revolução angolana. Era preciso, desde logo eliminar as sequelas do colonialismo, que deixou ao povo um dos mais atrozes índices de analfabetismo. Por outro lado, é preciso preparar os homens para assumir a liberdade, o que pressupõe o domínio do saber.

Mas como será feita essa formação de quadros? Ela vai ser feita a todos os níveis, de forma ainda mais extensa e mais sistematizada. Ela vai

obedecer a uma planificação, que corresponda às necessidades de momento e às necessidades do futuro, simultaneamente.



Formar quadros a todos os níveis

Mobilizar todo o povo para reconstruir o país

— objectivo maior do MLSTP

A Implantação Política em todo o país tem sido, desde a Independência, a principal tarefa do MLSTP, na República Democrática de S. Tomé e Príncipe. Neste momento, a organização encontra-se implantada em todas as regiões, empresas agrícolas ou industriais do país, assim como nos restantes sectores da economia, e desenvolve um importante trabalho orientando o povo no esforço diário para a construção de uma sociedade nova.

O processo que dará aos trabalhadores do arquipélago equatorial o instrumento idóneo para levar à frente as suas transformações estruturais iniciou-se em meados de 1978, ao celebrar-se a primeira Assembleia do MLSTP. Um relatório do Bureau Político do MLSTP destacou, no entanto, as condições difíceis em que o movimento conseguiu a difusão das suas ideias no seio de uma população praticamente isolada entre si, graças à estrutura agrária imposta pelos colonialistas.

A divisão de 90 por cento da superfície do país em fazendas privadas que gozavam de absoluta autonomia em relação ao suposto poder central do território, impunha tremendas limitações aos trabalhadores rurais na comunicação com os seus companheiros que labutavam em outras propriedades. Apesar disso, o movimento conduziu victoriosamente a resistência con-

tra os colonialistas portugueses e encabeçou a nova etapa do processo revolucionário, iniciada em Julho de 1975, ao alcançar a independência.

A exploração colonial de vários séculos deixou o país completamente na miséria. Isso, como no nosso país, dificulta a tarefa da reconstrução nacional. Não dispõem de meios financeiros para enfrentar, de imediato, as dificuldades que essa obra de reconstrução impõe. «Todavia dirige o Presidente Manuel Pinto da Costa, numa entrevista concedida ao jornal «Revolução», órgão do Ministério da Informação — na luta que hoje travamos, como em qualquer outras lutas, o factor humano é o essencial. Dispomos de um povo que tem uma experiência de luta anti-colonial, um povo que está decidido a fazer sacrifícios para fazer da nossa terra um país rico e próspero. Esse povo sabe que o nosso futuro depende do

nosso sacrifício de hoje, do nosso trabalho.»

Referindo-se ainda a essa importante tarefa que é a reconstrução nacional, Manuel Pinto da Costa acrescentaria:



O povo santomense toma nas suas mãos o seu próprio destino

«Nós temos que nos convencer de que o futuro do nosso país só depende de nós. Ninguém virá transformar a nossa terra, a não ser nós mesmos. Isso, não quer dizer que recusemos a cooperação com outros países. Aceitamos essa cooperação, sempre que achamos

que ela será vantajosa para o desenvolvimento da nossa terra.»

A Assembleia Nacional definiu o movimento como uma Frente Revolucionária de For-

mediante a constituição do seu partido. O trabalho político continua a ser essencial para a reconversão das mentalidades, pois, além de terem que melhorar a consciência profissional, é necessário aumentar a consciência política para que o povo esteja em condições de compreender todas as transformações revolucionárias que surgem, à medida que vai avançando o trabalho de reconstrução nacional.

No plano da política exterior, a acção do Governo da República Democrática de S. Tomé e Príncipe tem sido orientada pela preocupação de consolidar e estreitar os laços tradicionais de amizade que os unem às antigas colónias portuguesas, à África em geral, aos países socialistas e ao Terceiro Mundo por um lado, e por outro lado, a todos os países do mundo, num quadro de respeito mútuo, de não ingerência nos assuntos internos e de vantagens recíprocas.

A criação da organização de mulheres, jovens e pioneiros e os preparativos actuais da futura central sindical santomense, constituem passos importantes na organização do povo deste jovem estado africano.

Artistas tradicionais em segundo plano?

Por Fernando Perdigão

O primeiro Festival Nacional de Canções para artistas-intérpretes, organizado pelo Comissariado de Estado de Informação e Cultura, em homenagem à memória do saudoso artista guineense José Carlos Schwarz, culminou no dia 6 de Dezembro com o deslize final entre os melhores concorrentes. Esta data veio mesmo a propósito, porque coincidiu com o 29.º aniversário natalício do homenageado. Para a final foram apurados os 10 melhores artistas-intérpretes de canções do país, com destaque para os três primeiros classificados, Francisco da Silva (Pantcho), Narciso Pussik, e Domingos Fernandes.

Esta data também ficou marcado na história da música guineense por importantes acontecimentos paralelos a este grande evento musical, andando tudo à volta daquele nome que se eterniza «José Carlos Schwarz». Estes acontecimentos foram a inauguração, pelo camarada Luiz Cabral, da primeira Escola Nacional de Música, a qual recebeu o nome de José Carlos, outro foi a chegada, (pela primeira vez o nosso país) do artista angolano de renome internacional, Barceló de Carvalho (Bonga), como convidado de honra para o Festival. Na noite de sua chegada, Bonga tomou parte na mesa do júri do final do Festival, ao lado da camarada Lucette Andrade, Augusto Pereira e outros.

Quem se debruce, em análise mais ou menos aprofundada, sobre o Festival Nacional de Canções para artistas-intérpretes, depara, à primeira vista, com dois aspectos essenciais. O primeiro é a iniciativa louvável de se realizar um festival nacional do género. O segundo aspecto é que se reuniram artistas de vários sectores da cultura musical guineense, desde o folclore com as suas profundas raízes nas massas, as canções tradicionais das «madjuandades», expressão característica nas zonas semi-urbanas, ao sikó e à música moderna.

Apesar das suas particularidades relativamente bem vincadas, é inegável a ligação que existe entre todos estes sectores, visto que a cooperação entre eles constitui a essência de toda a realização cultural genuína específica duma região ou país. Todavia, devido ao pouco que existe em experiência acumulada em questão de realização de festivais do género, e devido às particularidades que caracterizam os diversos sectores e os diferenciam um dos outros, torna-se difícil, senão impossível, classificá-los em termos de competição, tanto no aspecto rítmico como melódico, vocal e instrumental.

Neste Festival, confrontaram-se os artistas tradicionais, com os seus «corás», «toncorós», flautas e tambores, «palmas» e palmas com coro, e os artistas modernos, acompanhados com aparelhagens eléctricas de alta fidelidade, violas solo, ritmo e baixo, bateria, tumbas e órgão. Destacam-se também de entre os dois grupos, a acção corporal ou a presença em palco que, no artista tradicional é mais limitada, devido ao próprio estilo e musicalidade, enquanto que o artista moderno encontra já mais liberdade de movimentação. Outro aspecto de não menos importância é o local escolhido para a realização do acontecimento, neste caso, Bissau, onde existe uma maior difusão de músicas modernas e, sobretudo, onde existe uma maior inclinação para este tipo de arte musical.

Todos estes factores tiveram uma influência decisiva na actuação do júri. Tanto assim que os

três primeiros lugares couberam aos artistas modernos, classificação essa que já era de esperar, apesar destes terem levado no seu reportório algumas músicas tradicionais adaptadas a instrumentação moderna. No campo da interpretação da canção obrigatória «N'na nega Bedjo» de autoria de José Carlos, é de salientar a maneira como vários artistas a interpretaram, com destaque para Narciso Pussik, «tal qual o original». Mas é lamentável que não se soubesse dar o devido valor à interpretação da mesma canção pelos artistas tradicionais, que a adaptaram ao seu estilo, com acompanhamento por instrumentos também tradicionais, em ensaio de dois

dias apenas, como é o caso de Fodé Camará.

Em conclusão, voltamos a admitir, sem equívoco, que este Festival Nacional de Canções para artistas-intérpretes foi uma grande iniciativa, que merece ser continuada. Mas resta saber em que moldes. Em todo o caso, pode-se pôr uma pergunta: «este tipo de festival é uma forma de promoção, em conjunto, da diversas expressões da cultura musical guineense, ou uma forma involuntária de lançar o folclore, a música tradicional, para o recinto fechado onde nasceu?»

A nossa análise crítica acaba aqui, mas o que se pretende com tudo isto é abrir um novo campo de discussão construtiva no âmbito da cultura musical da nossa terra.



Palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1 — É uma das principais culturas agrícolas do nosso país. 2 — Primeiro nome do inesquecível fundador da nacionalidade; olhei. 3 — Costuma ser lida pelas ciganas; pedras de moínho. 4 — Agradar-te-ia.

5 — Aqui; tecido natural, macio e fresco; oferece. 6 — Todos o devemos ter para evitar as doenças e os maus cheiros; brilha no céu.

7 — Tudo aquilo que voa tem pelo menos uma; mulher do filho. 8 Botequim (inverso); tempo do verbo soar; prefixo de privação. 9 — É fogo que arde e não se vê (figurativo); tonalidade. 10 — É o que temos de fazer para saber o que diz um jornal ou um livro; nome de mulher.

VERTICAIS:

1 — Que não são boas; apelido do camarada Presidente. 2 — Diz-se das pes-

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	M	A	N	C	A	R	R	A		B
2	A	M	I	L	C	A	R		V	J
3	S	I	N	A				M	O	S
4		G	O	S	T	A	R	I	A	S
5	C	A		S	E	D	A		D	A
6	A	S	S	E	I	O		S	O	L
7	B		A	S	A			N	O	R
8	B	A	B		S	O	E		A	N
9	A	M	O			B	O	R		E
10	L	E	R		M	O	N	I	C	A

soas ou das nações que nos ajudam e em quem podemos confiar; gosto muito 3 — É o nosso Comissário Principal; é por este sentido que sabemos se a sopa está boa ou estragada. 4 — Na escola os alunos distribuem-se por elas. 5 Antes de Cristo (abrev.); são feitas pelas aranhas mas também assim se chama às coisas muito complicadas. 6 — É como fica o campo depois de cortado o capim; que não tem nada dentro. 7 — Duas consoantes repetidas; é um animalzinho que anda pelas poças de água; gás que enche as lâmpadas fluorescentes. 8 — Nota musical; sem companhia (o que é geralmente triste); acha graça (às vezes mesmo sem ter vontade nenhuma). 9 — Diz-se de uma coisa que anda pelo ar. 10 — Nome do aeroporto de Bissau.

(Ver solução no próximo número)

Anúncio

Pela Repartição do Pessoal, Finanças e Arquivo do Comissariado de Estado da Justiça, e por determinação superior, se faz saber que, pelo prazo de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha» se encontra aberto concurso de provas práticas para preenchimento de vagas de Ajudante de Escrivão de Direito do Tribunal Popular da Região de Bissau, com a categoria equivalente à letra «N» da tabela de vencimentos em vigor.

- Poderão concorrer os cidadãos nacionais que provem, por documentos em forma legal:
 - Ter mais de 18 anos de idade;
 - Ter como habilitações literárias mínimas o curso geral dos Liceus (antigo 5.º Ano

ou equivalente).

- O concurso constará de três provas; escrita, oral e dactilográfica.
 - A prova escrita compreenderá um ditado de 15 a 20 linhas e um trabalho de prática processual da competência dos ajudantes de escrivão;
 - A prova dactilográfica consistirá nudo cópia, em trinta minutos, de um trecho de sessenta linhas de qualquer diploma inserto no Boletim Oficial e num ditado de vinte linhas, feito no tempo máximo de dez minutos.
 - A prova oral versará

materia de direito e de processo, da competência dos ajudantes de escrivão e ainda noções gerais do Programa e do Estatuto do Partido, noções sobre a Constituição da República, noções sobre as resoluções do III Congresso do PAIGC para Justiça, Estatuto do Funcionalismo (deveres e direitos) Decreto n.º 55/75, de 17/10/1975.

- O requerimento pedindo a admissão ao concurso será dirigida ao Camarada Comissário de Estado da Justiça, com assinatura reconhecida por Notário mediante o respectivo B.I. e entregue nesta

Repartição do Pessoal, Finanças e Arquivo, acompanhada dos seguintes documentos:

- Certidão do registo de nascimento, de narrativa completa;
- Certidão de habilitações literárias;
- Sendo o candidato trabalhador da Função Pública, declaração do respectivo Serviço autorizando-o a tomar parte no concurso.
- O prazo de validade deste concurso é de dois anos, a contar da data da publicação da lista de classificação definitiva dos candidatos, no Boletim Oficial.

Telefones

Bombeiros Voluntários — 2222.
POLICIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

Farmacias

HOJE — «FARMÁCIA HIGIENE» — Rua António N'Bana telefone 2520.

AMANHÃ — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

SEGUNDA-FEIRA — «FARMÁCIA MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

Cinema

MATINÉ — «OHI AMIGOS MEUS...» — às 16,30 h. M/13 anos.

SOIRÉE — «FLIC STORY» — às 20,45 h. M/18 anos.

Reforma agrária no Afeganistão

KABUL, 12 — A República Democrática do Afeganistão prepara-se para iniciar a reforma agrária. Representantes do ministério da Agricultura foram enviados para muitas províncias do sul do país, a fim de explicar aos camponeses afegãos o decreto sobre a reforma agrária.

Comitês populares serão instituídos e ficarão encarregados de supervisionar a aplicação das disposições do decreto. Eles é que decidirão sobre as diferenças entre os cultivadores e o Estado, e estabelecerão a dimensão dos terrenos distribuídos.

O governo afegão fornecerá adubos químicos aos camponeses em excelentes condições, sementes de boa qualidade, e favorecerá as cooperativas agrícolas. Segundo publicações da imprensa local, foram criadas seis cooperativas, que agrupam mais de 600 pessoas, na província de Kandaqar, no sul do país. Também serão criadas cooperativas nas outras províncias.

Esta iniciativa tem obtido o apoio junto das populações afegãs. (Tass)

Serra Leoa luta contra o analfabetismo

FREETOWN, 12 — Uma conferência sobre a alfabetização de adultos decorre na universidade da Serra-Leoa, com a presença de mais de 200 professores e quadros da escola superior e secundária, e de representantes do ministério da Instrução Pública deste país.

Nos últimos anos, as questões de escolarização estiveram no centro das atenções na Serra Leoa. Dezenas de milhares de adultos que não tiveram acesso ao ensino durante a dominação colonial, frequentam actualmente aulas de alfabetização da-

Terminou o congresso da Juventude argelina

ARGEL, 11 — O congresso da União da Juventude Argelina, que terminou hoje depois de cinco dias de trabalho, preconizou o reforço da frente anti-imperialista no mundo, o estabelecimento de uma nova ordem económica, o apoio aos movimentos de libertação, em particular os movimentos palestinos e saharauís, assim como o fim da

1979: Ano da intensificação da luta na Africa do Sul -- decidiu o ANC



A geração de Soweto: um grande avanço da resistência

LUANDA, 12 — Na Africa do Sul, 1979, será o ano da intensificação da luta armada contra o regime racista do «apartheid», principal bastião do imperialismo no continente africano — declarou na capi-

tal angolana Oliver Tambo, presidente do Congresso Africano da África do Sul (ANC), por ocasião do 67.º aniversário do movimento.

Os patriotas sul-africanos estão cada vez mais firme-

mente decididos a combater as forças do racismo e do imperialismo, afirmou Tambo, sublinhando que a garantia essencial desta luta é a solidariedade das forças do socialismo, do progresso e dos

movimentos de libertação.

Tambo salientou que, após 67 anos da fundação do Congresso Nacional Africano, as opções definidas pelos seus fundadores, nomeadamente o derrube do poder da minoria branca e a criação de uma África Austral realmente democrática, continuam actuais. «Os sucessos obtidos pelos outros movimentos de libertação — a SWAPO da Namíbia e a Frente Patriótica do Zimbábue — como os nossos próprios sucessos, provam que os dias do «apartheid» estão contados» — afirmou.

Mais do que nunca, estamos inteiramente seguros da nossa vitória, disse ainda o presidente do ANC. Gracias à solidariedade internacional e ao apoio activo dado ao nosso movimento por todas as forças progressistas, o regime racista de Pretória encontra-se cada vez mais isolado no plano internacional. A justiça e a legitimidade da nossa luta contra o regime desumano de opressão e do racismo, para a defesa dos direitos e de uma real liberdade da maioria africana, são reconhecidas no mundo inteiro. (Tass).

Zimbábue: jovens africanos recusam servir no exército fantoche

SALISBÚRIA, 11 — Os jovens africanos da Rodésia boicotaram massivamente o serviço militar obrigatório, instituído ultimamente pelo regime ilegal de Ian Smith a fim de os levar a participar na repressão contra o movimento de libertação do Zimbábue.

Apenas 300 recrutas dos 1544 convocados se apresentaram na quarta-feira na caserna de Lewellyn, na cidade de Bulawayo, no sul do país. Trinta convocações foram devolvidas às autoridades com a menção «endereço desconhecido».

O governo racista prendeu vários estudantes que se manifestaram contra a participação no exército de Ian Smith. 50 foram obrigados a pagar multas.

O recrutamento, que dantes só incluía brancos, asiáticos e mestiços, aplica-se agora aos africanos escolarizados de 18 a 25 anos de idade. Segundo as estimativas do regime mi-

noritário, o plano permitiria dispor de uma reserva de 25 mil jovens mobilizáveis. Mas, a julgar pelos resultados das primeiras incorporações, o bando de Smith errou delirantemente nas suas previsões.

ENCONTRO NKOMO-HUSAK

A Frente Patriótica do Zimbábue e a Checoslováquia manifestaram o desejo de desenvolver relações de amizade e de cooperação em todos os planos, declarou um comunicado publicado no final do encontro entre Joshua Nkomo, um dos líderes da Frente Patriótica do Zimbábue e Vasil Bilak, membro do presidium

e secretário do comité central do Partido Comunista da Checoslováquia.

Nkomo avistou-se também na terça-feira com o chefe de Estado e do Partido Comunista checoslovaco, Gustav Husak. Durante as suas conversações, Husak e Nkomo — que se encontra na Checoslováquia a convite do PCT e do Comité Checoslovaco de Solidariedade com as nações de África e de Ásia, «rejeitam mais uma vez as manobras dos racistas e dos seus lacaios, que visam a liquidação da Frente Patriótica do Zimbábue como único representante legítimo do povo». (FP).

Sahara Ocidental

Mauritânia a favor do referendo

NOUAKCHOTT, 11 — O chefe de Estado mauritaniano, coronel Mustapha Ould Mohamed Saleck, deu claramente a entender, durante uma entrevista concedida à France Presse, que a Mauritânia é favorável à organização de um referendo na parte sul do Sahara Ocidental, que anexou, caso a Frente Polisário concordar, e uma solução global se revelar impossível.

«Temos deveres para com a região de Tiris El Garbia (Rio de Ouro), de que asseguramos a gestão, e devemos assumi-los conforme as resoluções das Nações Unidas», declarou o coronel Saleck, acrescentando que «tudo que resulta destas resoluções será aplicado na Mauritânia se não chegarmos a uma solução ideal que tenha o

aval de todas as partes interessadas».

«Se há um bloqueio ou reticência da parte de um dos protagonistas, a Mauritânia, por seu lado, está disposta a resolver a questão do Sahara Ocidental ao seu nível, em tudo o que depender da sua vontade e do seu poder», disse o presidente mauritaniano.

Interrogado sobre a aproximação efectuada pela Mauritânia em relação à Argélia, o coronel Saleck lembrou que, desde a sua subida ao poder, um dos seus principais objectivos foi a normalização das relações entre os dois países.

RETIRADA DAS TROPAS MARROQUINAS

As tropas marroquinas (cerca de 1211 homens) estacionadas em Noua-

chibou, a 400 quilómetros ao norte de Nouakchott, retiraram-se actualmente deste importante centro económico para regressar ao Marrocos, soube-se ontem de fonte informada na capital mauritaniana.

Por outro lado, o chefe de Estado mauritaniano declarou numa entrevista dada recentemente à revista «Jeune-Afrique» que a totalidade das tropas de Rabat (cerca de oito mil homens) deixarão a Mauritânia até o fim do primeiro trimestre do corrente ano.

O presidente da Mauritânia considerou que até lá «o processo de paz será seriamente iniciado em toda a frente», precisando a este respeito que as discussões com a Frente Polisário prosseguem num bom clima. — (FP)

SEKOU TURÉ EM MARROCOS

RABAT 11 — O Presidente Ahmed Sekou Turé é esperado na segunda-feira no Marrocos, para uma visita de três dias. O chefe de Estado guineense, que será acompanhado por uma importante delegação ministerial, irá primeiro a Marraqueche para se avistar com o rei Hassan II. Visitará em seguida Rabat, e inclinar-se-á na capital marroquina perante o mausoléu do rei Mohamed V. que foi seu amigo, seguido depois para a cidade imperial de Fez. A seguir ao Marrocos, o presidente Sekou Turé visitará o Iraque. (FP)

PROTESTO DE NGUGI WA THIONGO

NAIROBI 11 — Ngugi Wa Thiongo, célebre escritor e dramaturgo queniano, protestou contra o domínio estrangeiro na arte teatral do Quênia, apelando para o desenvolvimento da cultura nacional. Entrevistado pelo correspondente do jornal «Standard», o escritor sublinhou que as importações de actores e de encenadores fazem crer que o Quênia não tem língua, arte nem pessoas capazes de realizar um trabalho criador. (Tass)

BOICOTE EGÍPCIO

BEIRUTE 11 — As autoridades egípcias recusaram a seis mil estudantes palestinos o acesso às escolas superiores do Egipto. Ao mesmo tempo, o regime egípcio recambiou vários estudantes palestinos que estudavam no Cairo e noutras cidades egípcias, anunciou a agência palestina de Informação WAFA. (Tass)

SESSÃO DA OSPAA

HANOÍ 11 — A sétima sessão alargada da presidência da Organização de Solidariedade dos Povos de Ásia e de África (OSPAA) reúne-se hoje na capital vietnamita. A OSPAA agrupa 77 países de África e de Ásia, dos quais 17 pertencem à presidência da organização. (FP)

REUNIÃO EMJD

BONNA 12 — O comité executivo da Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD) vai reunir no início de Fevereiro na presença de representantes de associações e uniões de jovens de 70 países. O comité executivo fará o balanço dos seus trabalhos e definirá as novas tarefas no quadro da luta pela paz, contra a corrida aos armamentos e pela consolidação da solidariedade anti-imperialista. (Tass)

NEGOCIAÇÕES SALT

As negociações SALT — 2, sobre a limitação de armamentos estratégicos, entre os Estados Unidos e a União Soviética, progrediram nos últimos dias, mas não o suficiente para que a data de um encontro entre os presidentes Carter e Breinev seja já fixada — indicaram fontes em Washington. (FP)

ESTADO DE EMERGÊNCIA NA IRLANDA

O estado de emergência foi decretado no Ulster (Irlanda do Norte), onde os condutores de camiões-cisternas estão em greve há uma semana. Os camionistas decidiram prosseguir o movimento. (FP)

Situação na Indochina debatida na reunião da ASEAN e no Conselho de Segurança

Os cinco países membros da ASEAN (Associação dos Países do Sudeste Asiático, reuniram-se ontem em Bangucoque, para examinar as consequências dos acontecimentos do Camboja e tomar uma posição comum a este respeito. Todos os países da ASEAN (Malásia, Tailândia, Filipinas, Singapura e Indonésia) receiam que o conflito vietnamo-cambojano passe as fronteiras da Indochina e ameace a sua segurança.

Fontes diplomáticas de Jakarta indicaram que a ASEAN deve estudar a possibilidade de fornecer ajuda militar à Tailândia,

no caso dos combates -entre os países do Sudeste Asiático - e aumentar a oeste do Camboja aumentarem.

Também o Conselho de Segurança se encontra reunido para prosseguir o exame do diferendo entre o Vietnã e o Camboja. O novo regime de Phnom Pehn, que proclamou antontem a República Popular do Camboja, informou que o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hun Sen, participaria no debate. Por seu lado, o Vietnã rejeitou as acusações feitas contra este país pelo príncipe Sihanouk, que usou da palavra ontem de manhã em Nova-York.

O Conselho Revolucionário Popular do Camboja reafirmou, numa mensagem enviada às Nações Unidas que «não aprova esta reunião», e que não reconhece ao «representante do regime Pol Pot-leng Sary a qualidade de porta-voz do povo cambojano».

Sabe-se que o ex-vice presidente do Camboja, leng Sary, já se encontra em Pequim, enquanto persistem os rumores contraditórios sobre o paradeiro do principal dirigente do regime deposto, Pol Pot, que segundo a imprensa soviética, também refugiou-se na capital chinesa. — (FP, Tanjug)

A Suécia poderá proibir investimentos na África do Sul

A Suécia poderá ser o primeiro país do chamado mundo ocidental a proibir as suas empresas privadas de investir capitais na África do Sul. Esta é a recomendação implícita num relatório recentemente apresentado ao Parlamento sueco por uma comissão interpartidária, e que foi prontamente apoiada pela direcção da SIDA — organismo governamental para a cooperação internacional.

Apesar de ser, dos países de regime económico liberal — capitalista —, aquele que mais tem apoiado as lutas dos povos africanos contra o colonialismo e o racismo, a Suécia tem continuado a permitir que muitas das suas grandes empresas

privadas exportem importantes somas de capital para o país do «apartheid», onde possuem numerosas fábricas. Em contrapartida, o auxílio da SIDA ao movimento de libertação ANC foi este ano fortemente incrementado, atingindo a cifra de 48 milhões de coroas (cerca de 400 milhões de pesos), e o apoio às vítimas do regime racista tem sido ininterrupto desde 1964.

Esta contradição entre as actividades do capital privado e a política governamental — apoiada pelo parlamento e pela esmagadora maioria da população, segundo inquéritos feitos com grande frequência por iniciativa oficial — poderá, as-

sim, estar prestes a resolver-se em favor do povo africano da Azânia, o que contribuirá decisivamente para o crescente isolamento do regime racista no concerto internacional — não apenas político, mas agora também económico.

Respondendo a uma minoria de críticos que sustentam que a atitude isolada da Suécia pouco influirá na economia sul-africana, a direcção da SIDA sustenta, numa declaração tornada pública, que, em muitas outras ocasiões anteriores, a Suécia ousou avançar sozinho com medidas semelhantes e tal atitude impulsou, frequentemente, outros países a segui-la.

Comissão mista

(Continuação da página 1)

Turismo, camarada Manuel Santos, será constituída por delegados dos Comissariados de Estado dos Negócios Estrangeiros, Coordenação Económica e Plano, Finanças, Comércio Indústria e Artesanato, Transportes e Turismo, Correios e Telecomunicações, Desenvolvimento Rural, Informação e Cultura, Saúde e Assuntos Sociais, Educação Nacional, Banco Nacional da Guiné-Bissau, Secretaria de Estado das Pescas e Direcção Geral da Cooperação Internacional.

Para a reunião da Comissão Mista serão criadas três comissões de trabalho, respectivamente

dos Assuntos Económicos e Empresariais, de Cooperação Científica, Técnica e Cultural e de Documentação, que terão como objectivo a apreciação prévia dos acordos a serem assinados e fazer alterações a introduzir nos acordos em vigor.

Troca de moedas

(Continuação da pág. 2)

sua delegação sita na rua Osvaldo Vieira. Quanto às regiões, os Armazéns do Povo e a Socomi podem também proceder à recolha dessas moedas, que depois entregarão nas delegações do BNGB de Bafatá e Canchungo.

Presidente do Congo na Argélia

BRAZAVILLE 11 — O presidente do Congo, Joachim Yhomby Opango, deixou hoje Brazaville com destino à Argélia. O chefe de Estado congolês que é acompanhado pelo primeiro vice-presidente do Comité Militar do Partido, coronel Denis Sassou N'guessou e de uma importante delegação, inclinar-se-á frente ao túmulo do falecido presidente Houari Boumediene. — (FP)

Conselho de regência vai ser formado no Irão

Um conselho de regência vai ser formado hoje ou amanhã no Irão, para exercer as funções do xá Mohamed Reza Palevi, que anunciou a sua decisão de partir para o estrangeiro. A sua composição definitiva e o número dos seus membros não foram ainda fixados. Certos observadores consideram que o xá nomeará no seio do conselho dois ou três militares que lhe são fiéis. Fala-se também no regresso do ayatollah Komeini, assim que o xá deixar o país.

Ontem houve manifestações em Teerão e Chiraz, das quais se registaram dezenas de mortos e feridos. O Primeiro-Ministro Chapur Baktiar apresentou o seu governo, ainda incompleto ao parlamento, tendo confirmado nesta ocasião a dissolução da polícia política SAVAK, o julgamento dos corrompidos e dos criminosos, a abolição da censura, a anulação progressiva da lei marcial e a libertação de um certo número de presos políticos. Baktiar reafirmou por

outro lado que o Irão deixaria de vender petróleo a Israel e à África do Sul. Indicou que na política externa, o seu governo tenciona cumprir plenamente a Carta das Nações Unidas e a Declaração Universal dos Direitos do Homem. «Por outro lado, afirmou, não poupará nenhum esforço a fim de que o povo palestino possa recuperar os seus direitos».

O novo Primeiro-Ministro disse também que pretende respeitar a constituição e a religião, e que o seu governo tenciona expulsar todos os estrangeiros que estiverem em situação irregular no Irão. Baktiar sublinhou ainda que se o seu governo falhar na sua missão nos próximos meses, «corre-se então o risco de um golpe de estado análogo ao que derrubou o presidente chileno Salvador Allende».

A rádio iraniana precisou que a Assembleia vai reunir amanhã para o voto de confiança ao governo. (FP)

Luiz Cabral em Angola

(Continuação da página 1)

da Justiça, da Educação e da Saúde, e que se baseia na mesma óptica que as consultas entre chefes de Estado.

O dirigente guineense reforçou as suas afirmações sublinhando que a criação de pequenos grupos linguísticos não interessa à Unidade Africana:

«Nós não vemos qual o interesse de, no quadro africano em que se procura vias para a Unidade Africana e, para além de grupos anglófonos e francófonos que existem, criarmos mais um grupo linguístico «lusófono». Isso não nos interessa, pois pensamos que devemos desenvolver o máximo de cooperação entre os nos-

sois países na base de relações de confiança, de amizade e de camaradagem que nos unem».

«Mas — considerou Luiz Cabral a treminar — isso não implica nenhum obstáculo à procura de alargamento de toda a cooperação necessária, no quadro regional ou sub-regional, na medida em que a consolidação das nossas organizações a estes níveis reforçam também a Unidade Africana».

Acompanham o Presidente do Conselho de Estado nessa viagem os camaradas António Buscardino, Secretário-Geral do Comissariado do Interior, Pedro da Silva (Baró), embaixador da Guiné-Bissau e de Cabo Verde na RPA, e elementos da Casa Civil e Militar da Presidência.

Discussão sobre o problema da Namíbia

LONDRES, 13 — As perspectivas de aplicação do plano da ONU sobre o acesso da Namíbia à independência foi objecto de discussão, ontem, entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros, David Owen e Martti Ahtisaari, representante especial pela Namíbia do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

Ahtissari, que fez uma escala em Londres, com destino

a Namíbia, discutiu durante uma hora com David Owen «as medidas a tomar até ao estabelecimento do grupo de assistência da ONU para o período de transição na Namíbia» (GANUPT), declarou um porta-voz dos Negócios Estrangeiros.

O representante da ONU deve deixar Londres no fim da tarde de hoje com destino a Joanesburgo onde deverá seguir para Windhoek. — (FP)

ULTIMAS NOTÍCIAS

ENCONTRO STIRN-SWAPO

PARIS, 12 — Olivier Stirn, secretário de Estado francês dos Negócios Estrangeiros, avistou-se ontem com Andreas Shinganga, dirigente da SWAPO (do interior) de passagem pela capital francesa. A conversa incidiu sobre a situação na Namíbia. — (FP)

PRISÕES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 12 — Cerca de 40 das «loucas da praça de Maio», mulheres argentinas que manifestam nesta praça de Buenos-Aires cada quinta-feira, há um ano, para reclamar ao governo informações sobre o paradeiro dos parentes «desaparecidos» ou presos, foram presas durante a sua última manifestação, afirmou ontem o jornal «Buenos-Aires Herald». — (FP)

RELAÇÕES ENTRE O IRAQUE E O YEMEN

BAGDAD, 12 — O Iraque e a República Árabe do Yémen assinaram um acordo sobre um empréstimo de 15 milhões de dólares que o Yémen vai utilizar para financiar a construção de um novo aeroporto na cidade de Hodeida. O acordo foi assinado pelo dr. Abdoul Amer Ali, presidente do Fundo Iraquiano para o Desenvolvimento Exterior, e pelo coronel Hameed Hussein Al-Qammasi, vice-presidente da administração da Aviação Civil do Yémen do Norte.

MOÇAMBIQUE: EDUCAÇÃO IDEOLÓGICA DOS JOVENS

MAPUTO, 12 — Cerca de 40 membros da Organização da Juventude Moçambicana (OJM) frequentarão cursos de melhoramento do nível ideológico e profissional. Bonifácio Gruveta Massamba, membro do comité central da Frelimo, sublinhou no discurso pronunciado na cerimónia de inauguração que a direcção do partido dá grande atenção à educação ideológica da juventude moçambicana, viveiro de quadros para o partido e para o aparelho do Estado. — (Tass)

COOPERAÇÃO UNESCO-OUA

PARIS, 12 — O director-geral da UNESCO pretende destacar um conselheiro junto da OUA que «terá por tarefa colocar a sua experiência ao serviço da acção cultural desenvolvida pela OUA», indicou ontem um comunicado da UNESCO publicado em Paris. — (FP)